

Resiliência

VII Antologia da Sobrames Sergipe

Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Sergipe

© Copyright 2023 by Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Sergipe

Todos os direitos desta edição reservados aos autores. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome dos autores, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos dos autores (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Diagramação
Joselito Miranda

Capa
Roseilde Reis

Revisão
Everton Santos

Fotografias / Imagens
Acervo autores / Pexels

Fotos dos autores
Acervo particular

Impressão
GrafMarques

Dias, Lúcio Antônio Prado (Org.).

D541r

Resiliência- VII Antologia da SOBRAMES Sergipe-Sociedade Brasileira de Médicos Escritores-Regional Sergipe. /Lúcio Antônio Prado Dias (Org.).
- Aracaju: ArtNer,2023.

302p.:il.

ISBN: 978-85-69567-93-6

1.Antologia-SOBRAMES-Sergipe

2. Médicos Escritores

3.Ensaio-Contos-Poesias

I-Título

CDU: 6: 82 (813.7)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB- 5/975

EDITORA ARTNER

Tel.: (79) 99131-7653 • editoraartner@gmail.com • artner.com.br

Organização
Lúcio Antônio Prado Dias

Resiliência



Sociedade Brasileira de Médicos Escritores
Regional Sergipe

Aracaju-SE



2023



Apresentação

Coragem para viver

*Todo caminho da gente é resvaloso [...].
O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim:
esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa,
sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.*

Guimarães Rosa

Em uma reunião da Sobrames, nos foram solicitadas sugestões para o título desta antologia. Não hesitei e sugeri resiliência. Foi aprovado por unanimidade. E agora? O que quero ou devo escrever? Por que sugeri esse nome? O que inconscientemente me moveu a oferecê-lo? Teria sido a pandemia e as provações e perdas que todos sofremos para nos manter vivos? Seria isso a resiliência? Ou tem algo da ancestralidade nordestina que revela também a minha própria resiliência? Seriam os pontos críticos da minha história que nascem com meus pais e meus antepassados?

Afinal, o que a resiliência diz da natureza humana? O que ela diz de mim e de você? Preferi deixar a minha história de lado. Afinal, ela ainda está em construção.

Para fazer jus à condição de psicanalista e de pesquisadora, vou em busca de significantes que nomeiem a resiliência dentro de cada um de nós. Há um certo pudor aqui, confesso, por saber

que a expressão desencadeia uma certa resistência no campo psicanalítico, uma vez consideradas as questões epistemológicas, pois resiliência não é um conceito do corpo teórico da psicanálise.

Mas, como médica, entretanto, ousou dizer que a resiliência é um conceito abrangente do campo da saúde que resgata os recursos internos psíquicos saudáveis de um sujeito diante das vicissitudes da vida. E dizer isso ainda é muito pouco. Estou advogando aqui que a resiliência faz parte de um conceito amplo e pós-moderno de saúde.

O termo resiliência foi tomado de empréstimo da Física e diz respeito à capacidade plástica de certos corpos de, mesmo tendo sofrido alguma deformação, conseguir voltar ao estado anterior. Portanto, extrapolando para o campo psíquico, podemos afirmar que a resiliência é uma adaptação bem-sucedida sofrida por alguém frente a uma adversidade.

Resiliência é, com efeito, a habilidade de encontrar soluções para se flexibilizar e se adaptar às situações que fogem ao controle.

Não é à toa que frequentemente usam-se analogias com os centenários bambus, que, mesmo diante de ventos fortes, usam de sua flexibilidade para não cair e nem quebrar em momentos de tormentas e ventanias, sobrevivendo, por conseguinte.

Já escutei uma máxima na qual acredito muito: o ser humano tem capacidade quase infinita de adaptação às mais difíceis condições. Eu disse quase porque, afinal, o homem é mortal e fenece diante de circunstâncias e dores limites. E nem todos os sujeitos conseguem se adaptar a certos e dolorosos traumas.

Traduzindo tudo isso, pode-se inferir que a resiliência é o contraponto necessário à vulnerabilidade, que forja uma adaptação, cria uma resistência, graças a uma flexibilidade imposta por condições adversas, destituindo o sujeito da posição de super-homem invencível e imortal, dobrando-o e o obrigando a viver com um novo *modus operandi*.

Claro que tudo deve ser levado em conta quando consideramos a resiliência de um sujeito, pois ela tem um traço que é único e particular daquele indivíduo em especial, que condensa múltiplas variáveis biográficas que incluem desde a genética, o gênero, a idade, o ambiente sociofamiliar-cultural, sua história, seu desenvolvimento psíquico, sua mãe suficientemente boa, a lei do pai, sua rede de apoio – que inclui família e amigos – e outras experiências de vida. Entre elas, creio também na espiritualidade como uma provável ferramenta para enfrentamentos. Esse misto torna o sujeito mais, ou menos, resiliente, e são traços que se tornam fatores protetores – ou são desfavoráveis – à construção do seu arcabouço de resiliência e de estratégias de sobrevivência.

A noção de resiliência de alguma forma se faz presente na teoria psicanalítica, ainda que a expressão não tenha sido grafada, mas certamente foi descrita quando Freud se refere à realidade psíquica e à relação com a realidade exterior, supondo inclusive a existência de filtros (aparelhos protetores na psique) contra excitações exteriores excessivas. O processo de resiliência surgiria a partir de um efeito psíquico diante de uma situação adversa traumática, potencializada, ou não, pelas possibilidades de reação do sujeito ao que se afronta.

A resiliência seria um mecanismo de defesa para sustar o trauma, gerando novas condições psíquicas, muitas vezes criativas e transformadoras. Infelizmente, nem sempre o sujeito tem recursos internos para lidar com a dor, ou elaborar as perdas e o inesperado, e poderá sucumbir.

Não podemos esquecer que o sujeito poderá, ou não, pressupondo a flexibilidade dos modelos de adaptação que podem favorecer a sua saúde mental, lançar mão dos recursos da sublimação, do altruísmo, da criatividade, da arte e até mesmo do humor.

É imensurável o importante papel da psicanálise como fator promotor de resiliência e para a superação de momentos adver-

sos, nos quais o agente do trauma não poderá ser mudado, mas o impacto traumático poderá ser reelaborado.

Estas colocações prévias têm apenas uma função: fazer refletir sobre esse conceito abstrato que é a resiliência.

Creio que a missão humana e quase divina seja esta: resistir às intempéries como um velho bambu, adaptar-se aos ventos até as dificuldades passarem e se recompor para poder continuar tocando a vida. Infelizmente, alguns esmorecem pelo caminho.

Recomeçar após a tempestade não é algo simples ou fácil tampouco. É necessário ter coragem para seguir adiante. Para concluir o que mal comecei, uso Guimarães Rosa para ilustrar o significativo resiliência: “viver é um rasgar-se e remendar-se”.

Cada leitor que interprete e compreenda a seu modo o que puder extrair ainda das palavras de Rosa no livro *24 cartas de João Guimarães Rosa a Antônio Azeredo da Silveira*, sem teorizar nada, mas intuitivamente compreendendo o que porventura significa resiliência quando ele nos diz: “o que a gente tem que aprender é, a cada instante, afinar-se como uma linhazinha para saber passar no furo de agulha que cada momento exige.”



Déborah Pimentel é filha do jornalista Nazário Pimentel e da enfermeira Elena Pimentel, mãe de Roberta e avó dos gêmeos Adam e Louise. Médica, escritora, pesquisadora e professora de Ética Médica da Universidade Federal de Sergipe. Presidente do Círculo Psicanalítico de Sergipe e imortal das Academias Sergipanas de Medicina e de Educação. Membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores.

A resiliência: transformando desafios em oportunidades

A resiliência é uma qualidade essencial que permeia minha jornada como médico. Ao longo de minha trajetória, enfrentei diversos desafios e obstáculos que poderiam ter me abalado, mas a resiliência que habita em meu ser me impulsionou a transformar cada adversidade em uma oportunidade de crescimento e superação.

Desde o início de minha vida acadêmica, enfrentei reveses significativos. Foram três tentativas até conquistar a aprovação em uma universidade federal. A resiliência foi minha aliada nesse caminho repleto de obstáculos. Em vez de permitir que o fracasso me definisse, usei-o como combustível para perseverar e alcançar meu objetivo. A resiliência me mostrou que as quedas são parte da jornada, e o importante é levantar-se com ainda mais determinação.

Durante minha residência médica em cirurgia geral, deparei-me com inúmeras demandas físicas e mentais. A carga de trabalho intensa, as responsabilidades crescentes e os casos complexos poderiam ter minado minha força e motivação. No entanto, a resiliência que cultivei permitiu-me encontrar a coragem e a resistência necessárias para seguir em frente. A cada dia, eu me desafiava a ser melhor, a aprender com os desafios e a entregar o melhor cuidado possível aos meus pacientes.

Um dos momentos mais desafiadores de minha jornada foi o concurso para residência médica em urologia, considerado um dos mais concorridos do Brasil. A preparação exigiu esforço dobrado, horas incansáveis de estudo e uma dose extra de resiliência. Em meio à pressão emocional e à competição acirrada,

minha resiliência me lembrava constantemente do valor de minha persistência. Cada obstáculo encontrado no caminho era uma oportunidade para me superar e mostrar o quanto eu era capaz.

A resiliência é uma qualidade que transcende minhas conquistas profissionais. Ela se manifesta em todas as áreas da minha vida, fortalecendo-me em momentos de adversidade pessoal e nos relacionamentos interpessoais. A resiliência me ensinou a encontrar forças dentro de mim mesmo, a desenvolver a flexibilidade mental necessária para enfrentar as mudanças e a encontrar soluções criativas para os problemas que surgem.

Olhando para trás em minha trajetória, percebo que a resiliência é a chave que me permite transformar fracassos em vitórias. Não é sobre os títulos ou certificados que conquistei, mas sim sobre a força interior que desenvolvi para persistir e me adaptar diante dos desafios. A resiliência é um poderoso recurso que me impulsiona a aprender com as experiências, a crescer como indivíduo e a enfrentar os futuros obstáculos que surgirem em meu caminho.

Em síntese, a resiliência é uma qualidade inestimável que tem guiado minha jornada como médico. Ela me permitiu transformar desafios em oportunidades de crescimento e superação. A resiliência não é exclusiva dos que nunca enfrentaram dificuldades, mas sim uma virtude dos que aprendem a se levantar após cada queda. Poderia, desde o início, ter optado por um caminho mais fácil. No entanto, mesmo diante da tristeza e do abatimento, nunca desisti.



Dr. Bruno Garcia

Especialista em Urologia e certificado em Cirurgia Robótica pela Intuitive Surgical. Membro Titular da Sociedade Brasileira de Urologia e da American Urological Association (AUA).

Sumário

Apresentação.....	5
Déborah Pimentel	

A resiliência: transformando desafios em oportunidades.....	9
Bruno Garcia	

PARTE I

RÔMULO DE OLIVEIRA SILVA

O médico, o músico, o filósofo, o fotógrafo e o escritor: humanista por excelência.....	17
--	----

PARTE II

MÉDICOS ESCRITORES E SUAS OBRAS

ÂNGELA MARIA DE ALMEIDA DIAS

Aparência... e a verdade escondida	31
De leve... sociedade <i>fast-food</i>	35
Posições femininas... um chip novo?	38
Quando a arte fala... Frida Kahlo	40
Uma mulher vitoriana... uma mulher contemporânea.....	43
Vazio das baladas?	45

ANTÔNIO CARLOS SOBRAL SOUSA

Resiliência na saúde individual e coletiva	48
--	----

DAGOBERTO SANT'ANNA

Minha rua	58
Brinde.....	60
Carnaval	61
Crença	65
Epitáfio.....	66
São Jorge do meu povo	68

DANIEL PIO

Resiliência médica.....	70
Amadurecer	71
Superar.....	73

DÉBORA LEITE

Resiliência	74
Resiliência, substantivo feminino	77

DÉBORAH PIMENTEL

Amigos, bom humor e longevidade.....	80
--------------------------------------	----

FRANCISCO PRADO REIS

Tributo a Garcia Moreno	86
-------------------------------	----

GERALDO BEZERRA

Percepção humana	96
Expectativas	97
Vivência vespertina	98
Pandemia	99

GERALDO LEITE

Professores sergipanos da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus	100
Uma academia resiliente	110

HENRIQUE BATISTA E SILVA

Dr. Francisco Fonseca	112
-----------------------------	-----

HILMAR RIBEIRO HORTEGAL

Diálogo do além.....	125
Luz.....	127
Sonho estelar.....	129
Mirante.....	130
Celeiro	131
Maresia.....	132
Chuva	133
Vida sertaneja.....	134
Crônica	135

JOÃO ANTONIO MACEDO SANTANA

O bom humor, o sorriso e sua importância	137
A parábola da caveira no Cemitério Santa Izabel	143
Defeito	146
A Academia Brasileira Rotária de Letras – Abrol, seu papel, sua importância	148

JOSÉ ALMIR SANTANA

Medicina com responsabilidade social.....	152
---	-----

JOSÉ CÔRTEZ ROLEMBERG FILHO

Caminhos históricos do Cristianismo e do Marxismo	160
A grande surpresa mágico-religiosa	166
A polêmica sobre a existência de Deus	170
Parecia entender a guerra Rússia e Ucrânia – Geopolítica suicida entre o Ocidente e a Rússia	175

JOSÉ HAMILTON MACIEL DA SILVA

O Rotary e a ABROL – Academia Brasileira Rotária de Letras, seu papel e sua importância	179
--	-----

JOSÉ MARCONDES DE JESUS

Ciência e verdades	189
Coisas que a Ciência nos ensina.....	191
Começar de novo	193
Dia dos Namorados sem namoro	195
Fazenda das Pedras.....	196
Felicidade e um bom conselho	199
O Belo virou Fera e a Fera virou Bela: história de príncipes, princesas, sapos e rãs	200

JOSÉ SÉRVULO SAMPAIO NUNES

Cordel sobre o Carnaval Rotary Club de Aracaju	201
Resiliência	205
Chamego.....	207
Reencontro	208
Seu Lunga	209
Também faço	212
Zé de Matos, poeta popular barbalhense.....	213

LAURO BARROS FONTES

Amanheci	216
Carroças do Aracaju	217
O amor e a rosa	218
O pôr do sol	220
O que será de mim	221
O sanfoneiro e seus acordes	222
Tempo	224
Tristeza.....	225
Um olhar fez nascer o amor	226
Uma tarde em Segóvia	228

LÚCIO ANTÔNIO PRADO DIAS

O retorno do velho cirurgião.....	230
Reflexões sobre um médico da Idade Média.....	235
Com a leveza e a beleza dos deuses	239

MAGALI DIAS DE CARVALHO

A finitude do ser.....	245
Carta ao meu pai, Antonio Conde Dias.....	247

MARCOS RAMOS CARVALHO

Divino vinho.....	252
Gira mundo	255
Pensamentos.....	256
Caminhos de Minas	257
No vale da vida	258
Viajantes	259
Peregrinos.....	261

MARIA DO SOCORRO DINIZ

A insatisfação	261
----------------------	-----

MENILSON MENEZES

Resiliência na vida médica.....	267
Resiliência	276

MIRON VIDAL SANTANA

Discurso em homenagem a um enlace matrimonial em família	278
<i>Fifteen years</i>	281
A casa dos avós	284
A partida e o parto	285
<i>Réquiem</i> para Namir.....	287
Só o parto	288
O que eu vou fazer amanhã.....	290
Oitenta cocos.....	291
Personalidade.....	292
Por uma facada (O tango)	293
“Tolouquinho”	294

RÔMULO DE OLIVEIRA SILVA

O Cemar – Siqueira Campos!	296
Os dicastas!.....	299
Reinaldo Arenas – Antes que <i>anochezca</i>	302
Uma ponte de esperança!	304

ROSA AMÉLIA ANDRADE DANTAS

Floresta	306
Gotas de amor	307
No jardim da colina.....	308
Tarde chuvosa na janela.....	309
Fusão.....	310



No universo dos livros: a biblioteca antiga do Trinity College.

Parte I

RÔMULO DE OLIVEIRA SILVA



Sociedade Brasileira de Médicos Escritores
Regional Sergipe



Em Edimburgo, Escócia, frio intenso. Só o whisky aliviava!

O médico, o músico, o filósofo, o fotógrafo e o escritor: humanista por excelência

*Paulo Amado Oliveira e Lúcio Antônio Prado Dias**

O menino nascido no distrito de Passagem, vila operária da fábrica de tecidos Peixoto Gonçalves, em Neópolis, mostrou-se, desde o início da nossa conversa, tímido e incomodado em falar de si mesmo. O ponto de encontro foi um final de tarde na Livraria Escariz. Optamos pelo andar superior, menos povoado e por isso mais adequado para a realização da entrevista, que cursou na forma de um bate-papo descontraído.

Filho de um grande goleiro de futebol do Penedense, Heleno Luiz da Silva, o “Lessa”, e de uma operária auxiliar de enfermagem da creche, Marlene de Oliveira Silva, Rômulo nasceu em 5 de outubro de 1964, vivendo até os 6 anos naquela cidade ribeirinha, e migra para Itabaiana devido à compra do passe do seu pai para a Associação Olímpica de Itabaiana no auge da sua história. Lá, estuda a princípio na escolinha que havia no Etelvino Mendonça junto a colegas de outras séries em uma sala de aula, pois chegara no segundo semestre.

No ano seguinte, passa a frequentar o Grupo Escolar Airton Teles e, depois, o famoso Murilo Braga, estudando o Fundamental

* Médicos, membros da Academia Sergipana de Medicina – ASM, Academia Sergipana de Letras – ASL e da Sobrames – Sergipe.